

CCT
INDÚSTRIAS
QUÍMICAS

SITESE / FETESE

ASSOCIAÇÕES PATRONAIS RECUSAM AUMENTOS SALARIAIS

PROCESSO PASSA À CONCILIAÇÃO

As negociações directas para a revisão salarial do **Contrato Colectivo de Trabalho** para o sector das **Indústrias Químicas** não conduziram a qualquer resultado porque as Associações Patronais, ao fim de três reuniões, mantiveram a recusa em proceder a aumentos salariais no corrente ano de 2010.

Nestas circunstâncias, as **Organizações Sindicais da UGT** decidiram requerer ao Ministério do Trabalho que promova a Conciliação, na expectativa de que naquela sede, como aconteceu já no passado, seja possível ultrapassar o actual impasse. É nossa convicção que é possível encontrar um valor que, tendo em conta a crise económica e financeira que atravessamos e as dificuldades que se fazem sentir nas empresas do sector, **constitua um reconhecimento pelos esforços que os trabalhadores vêm fazendo para ajudar a ultrapassar as actuais dificuldades.**

O pior que pode acontecer à nossa economia é haver uma redução do poder de compra que leve a uma maior retracção do consumo das famílias. Já basta todos aqueles que deixaram de consumir por terem perdido o emprego, em muito casos por retracção do consumo e consequente redução da produção. **É nestas alturas que é necessário tomar medidas positivas que ajudem a ultrapassar a crise e não ficar apenas à espera que a crise passe.**

Infelizmente muitos empresários estão a reagir da pior forma a esta crise. Alguns, **aproveitando-se dela para reduzirem postos de trabalho** que poderiam e deveriam aguentar, outros **recusando aumentos salariais** para manterem altos lucros que satisfaçam os accionistas. Se há empresas que passam por reais dificuldades, há também muitas outras que poderiam fazer mais e melhor para enfrentar esta crise. Há até empresários que, por não quererem aumentar os seus trabalhadores nas suas empresas impõem às associações patronais os seus próprios critérios, procurando evitar quaisquer aumentos no sector. É uma triste realidade que temos de enfrentar.

Não vamos desistir de encontrar uma solução. Temos diversos **meios legais e sindicais** ao nosso alcance e vamos utilizá-los todos até que seja possível estabelecer **aumentos salariais dignos e justos.**

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2010

A DIRECÇÃO